

22 AGO 1981

Arraes: Constituinte é única saída para crise

São Paulo — O ex-Governador de Pernambuco, Miguel Arraes, vice-presidente nacional do PMDB, disse ontem nesta capital que "o povo brasileiro está mais consciente politicamente do que no passado, devido aos 17 anos de regime de exceção" e apontou a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte como principal instrumento para a superação da crise econômica que o País atravessa. Arraes informou que vai se candidatar a Deputado Federal, por considerar que a Câmara tem "uma atuação mais viva que o Senado".

Arraes, que concedeu entrevista na casa do advogado Jorge Carneiro Cunha, que foi um de seus assessores no governo de Pernambuco, veio a São Paulo a convite do deputado federal Audálio Dantas.

Hoje, à tarde ele fará palestra na sede do diretório do PMDB em Osasco, onde se concentra um dos maiores contingentes de migrantes nordestinos no Estado. Estarão presentes vereadores e membros de dez diretórios municipais do PMDB e representantes do PDT e do PT. Amanhã, Arraes falará em Curitiba, num encontro promovido pelo departamento juvenil do PMDB paranaense.

A convocação de uma Constituinte — disse — é fundamental para a discussão dos grandes temas que afligem a população. Com a Constituinte, o povo veria perspectivas de mudanças e passaria a participar ativamente dessas mudanças. Não ficaria na situação de hoje, quando é solicitado apenas a fazer mais sacrifícios, ficando à espera de que manobras financeiras venham a solucionar seus problemas.

Acrescentou Miguel Arraes que "o Poder acabará verificando que a atual situação não pode perdurar, pois a cada dia perde a sustentação de diferentes camadas da população. "Até os empresários, que tradicionalmente apoiam o regime, estão insatisfeitos". E indagou: "Quem está contente neste País?"

— A única saída para a crise econômica — salientou — é a mudança da política econômica; a economia deve ser redirecionada para que os fatores de produção sejam aproveitados e a população seja mobilizada para trabalhar. Hoje não são dados ao povo instrumentos de trabalho, como a terra. Não podemos ficar administrados pela dívida externa e pelos instrumentos que ditam a política econômica.

1861 OGV 22

CORREIO BRAZILIENSE